

A ARTE MUSICAL

REVISTA PUBLICADA QUINZENALMENTE

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO — Praça dos Restauradores, 43 a 49

LISBOA

DIRECTOR

Michel'angelo Lambertini

39, Rua do Jardim do Regedor, 41

EDITOR

Ernesto Vieira

SUMMARIO: — Chopin — O mechanismo do violoncello e do contrabaixo e processos de ensino — Concurso no Conservatorio — Pizz'cando... — Duque de Loulé — Concertos — Noticiario — Expediente

CHOPIN

Passou ha pouco, em 17 de outubro, o 50.º anniversario da morte do maior poeta do piano. do mais delicado musico romantico que floresceu na época em que o romantismo era um culto.

Aquelle anniversario foi commemorado com intima e profunda devoção nos principaes centros artisticos, porque a obra de Chopin constitue um dos mais bellos monumentos que o genio musical tem produzido.

Frederico Francisco Chopin nasceu em Zelazowawola, alguns kilometros distante de Varsovia, no 1.º de março de 1809. No mesmo anno viu a luz outro grande compositor não menos romantico embora mais classico, Mendelssohn e um anno depois foi o nascimento de Schumman, que excedeu ambos em todos os pontos, excepto na delicadeza.

O pae de Chopin era um emigrado francez natural de Nancy, Nicolau Chopin, que se estabelecera em Varsovia como professor; a mãe uma polaca de aristocratica familia: Justina Krzyzanowska.

Educado com grande e aristocratico esmero, Frederico Chopin seguiu todos os primeiros estudos humanitarios até encetar os da Universidade. Mas a sua vocação musical era pronunciadissima e a familia deixou-o entregar-se a essa vocação, dando-lhe por mestre de piano um bom musico bohemio, Zywny, admirador apaixonado de Bach, e por mestre de harmonia o sabio director do conservatorio de Varsovia, Joseph Elsner.

Aos quatorze annos era já apreciado na primeira sociedade de Varsovia como pianista e compositor dotado de extrema sensibilidade. Tinha dezoito annos quando foi a Berlim, Praga, Vienna e Dresde, completar a sua educação artistica e fazer-se ouvir como concertista.

Por esse tempo rebentou na Polonia a re-

volução de 1830 e Chopin quiz ir juntar-se aos seus compatriotas que se batiam pela liberdade. A familia prohibiu-lhe terminantemente de se lançar em tal aventura que a sua debil compleição tornaria sem duvida fatal, e em 1832 ordenou-lhe que fosse para Paris, centro da numerosa emigração polaca que houve n'aquella época.

Estabelecido na grande capital, Chopin tornou-se o idolo dos salões parisienses; a nobreza do porte que o distinguia dava o maior realce á poetica expressão e extrema delicadeza com que dedilhava o piano, tornando-se de um encanto irresistivel. Altivamente aristocratico, desprezava o vulgo, antipathisava com os artistas em voga e não se dava bem com o grande publico; mas nas reuniões intimas tornava-se adoravel.

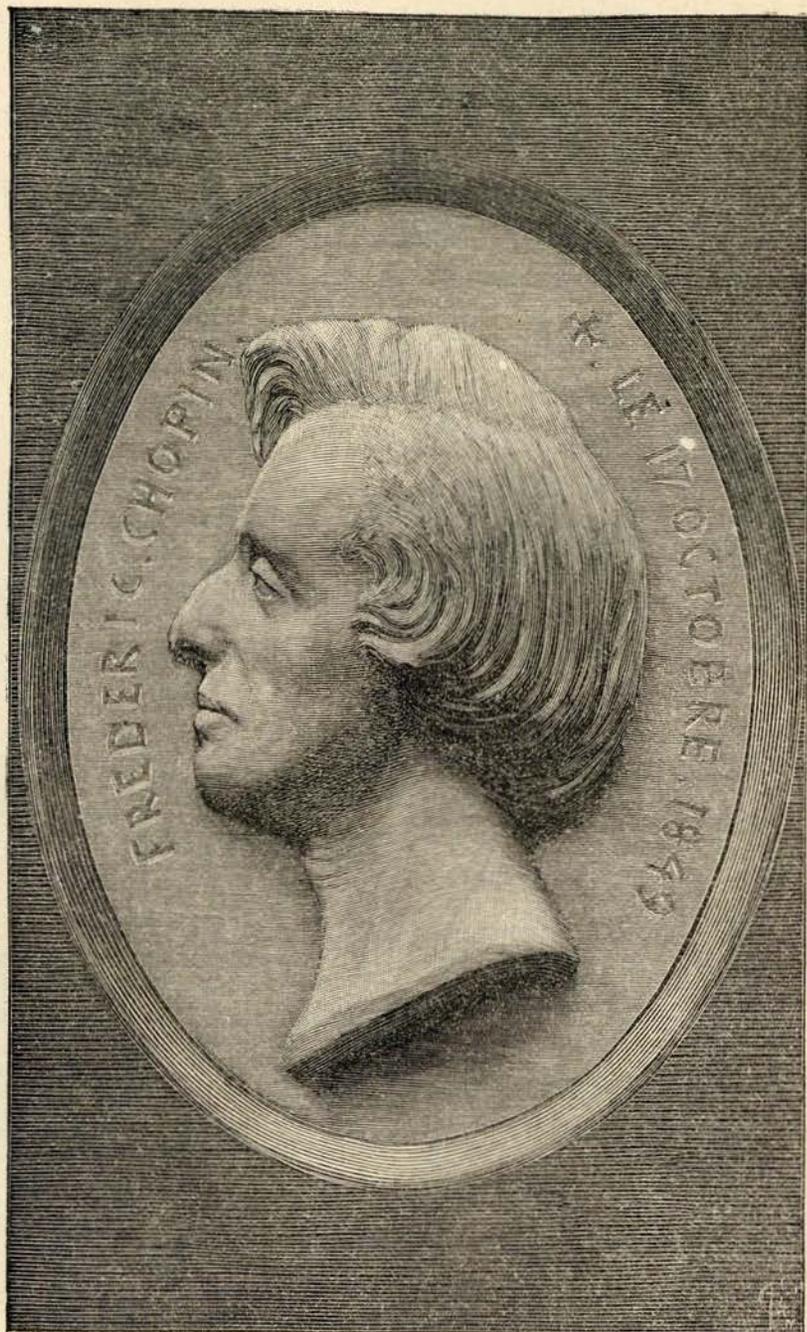
Dedicando-se ao ensino, as suas lições eram procuradas com empenho pela mais alta sociedade e formou alguns bons discipulos, que o imitaram por modo notavel.

Circumstancia rara nos grandes artistas, Chopin tinha gosto pelo ensino e comprazia-se em encaminhar com desvelo o discipulo que se lhe apresentasse bem dotado de sentimento e intelligencia.

Em 1837 começou a manifestar symptomas de consumpção, e sendo-lhe aconselhada a mudança de ares, a celebre escriptora conhecida pelo pseudonymo de Georges Sand, que com elle se ligára, levou-o para a ilha de Mallorca. Obteve algumas melhoras, mas o mal continuou a minar-lhe lentamente a existencia. Em 1848 fez uma viagem a Londres onde foi entusiasticamente festejado, e volvendo a Paris extenuado falleceu em 17 de outubro de 1849.

Chopin escreveu quasi exclusivamente musica para piano. Mas essa musica tem um alto valor artistico, occupando lugar muito especial na bibliotheca pianistica e constituindo um estylo característico que tem sido imitado mas não equalado.

As suas composições, mesmo as mais curtas e ligeiras, foram escriptas com profunda meditação, trabalhadas com cuidado extremo, retocadas até ao ultimo momento,



CHOPIN

sob a idéa predominante de excluir toda a fórma banal, toda a approximação do trabalho alheio ou dos modelos em voga. A sua harmonia é nobre, estranha muitas vezes, apresentando minuciosidades curiosas e originaes; a sua modulação é frequente e inesperada, deixando em certos pontos que a tonalidade ceda o passo ao chromaticismo; a melodia, expressiva sempre, ora se apresenta tranquilla e solemne em largas phrases, ora se torce em caprichosos arabescos tomando mil fórmas variadas, servindo-se de todos os rythmos, mas desenhada em todo o caso com suprema distincção.

Qualquer composição de Chopin tomada ao acaso, offerece motivo de estudo interessante á leitura analytica.

Mas o que deu popularidade á sua obra é o sentimentalismo que n'ella predomina, a expressão da sua melodia, o devaneio poetico das suas idéas.

A saudade da patria, que elle não tornou a ver desde que pela primeira vez a deixou, os males que a decadente Polonia soffreu no seu tempo, affligiam-no profundamente fazendo-o traduzir em melancolicas rapsodias as toadas populares do seu paiz.

E' tambem este um dos lados mais interessantes da musica de Chopin: o seu caracter ao mesmo tempo cavalleiresco e melancolico, inspirado no grande sentimento patriotico e reproduzindo em variados accentos a musa popular de um povo eminentemente artista.

As suas composições publicadas são as seguintes: 2 Concertos, 3 Sonatas, 4 Baladas, 4 Phantasias, 1 Polaca, 52 Mazurkas, 13 Valsas, 4 Improvisos, 3 Escossézas, 1 Bolero, 1 Tarantella, 1 Cracoviana, 1 Barcarola, 1 Canto do berço, 5 Rondós, 4 *Scherzi*, 4 *Themas* com variações, 1 Allegro de concerto, 2 Estudos, a celebre Marcha funebre, 1 Trio com piano, 1 Rondó para dois pianos, 2 Sonatas para piano e violoncello, 16 Canções polacas para canto com acompanhamento de piano.

ERNESTO VIEIRA.

O Mecanismo do Violoncello e do Contrabaixo e processos de ensino

(Conclusão)

Como discipulo respeitoso e conservador das qualidades de Guilherme Cossoul, empregarei sempre todos os meus esforços em imital-o; se me atrevo a propor algumas alterações no programma das obras adoptadas para o ensino, é por ter a convicção de que elle mesmo as propria ao digno Conselho

da Escola se aquella fatal doença não o tivesse impossibilitado de exercer o seu logar.

Estas alterações não tendem a augmentar as difficuldades do curso; teem unicamente por fim instruir o alumno no conhecimento de obras de maior numero de mestres.

Julgo desnecessario fazer uma desenvolvida descripção do methodo e estudos de Lee; fui alumno d'esta aula, approvado em todos os exames com distincção e louvor, exerço ha sete annos o logar do meu chorado mestre, tenho apresentado os meus alumnos com geral approvação dos dignos jurys, e portanto creio que estes testemunhos são os mais completos como prova de conhecer o methodo e estudos adoptados n'este Conservatorio.

Direi porém mais alguma coisa com respeito ao ensino.

Todo o artista que se dedica ao espinhoso encargo de ensinar, deve ser dotado de muita paciencia, coragem e perseverança.

Creio que um alumno que tiver obtido o melhor resultado nos seus estudos, que sempre conserve na memoria os preceitos e exemplos do seu professor, corroborados pelas proprias reflexões, que tenha sido instruido com outros n'uma aula publica onde tantas occasiões se offerecem de poder analysar o ensino, a intelligencia e as disposições dos seus condiscipulos, que além d'isso tenha uma maneira clara e facil de expôr as suas idéas, d'esse se poderá affirmar convictamente que possui já sufficiente aptidão para o ensino.

Geralmente se diz que a experiencia é o melhor fructo do tempo; não ponho em duvida este axioma, mas tambem affirmo que para ensinar bem é indispensavel, além da experiencia, ter aprendido n'uma boa escola. De contrario corre-se o perigo de estabelecer maus principios e descurar preceitos que devem ser lembrados a cada instante.

A disposição não é egual em todos os alumnos; uns fazem mais rapidos progressos do que outros, uns carecem mais do que outros que se insista em fazel-os vencer determinada difficuldade. A tudo o professor deve estar attento e não abandonar os mais morosos que nem sempre são os peiores.

E' necessario deter uns, animar outros e impedir todos de perderem a coragem.

Muitas vezes um discipulo chega a esmorecer ou a perder a paciencia na presença de certas difficuldades; n'estes casos não é bom insistir, mas procurar outros rodeios para insensivelmente o fazer caminhar com desassombro.

O meio de obter este resultado consiste, na maior parte das vezes, em analysar detidamente o obstaculo a vencer, estudando-o

por partes; nenhuma difficuldade resiste a um estudo detalhado e minucioso. Quando muito, será questão de tempo.

E' tambem muito importante, para evitar estes escolhos, que ao discipulo não se imponha o estudo de musica superior na difficuldade ao seu adiantamento.

Succede muitas vezes que os progressos não vão a par com o estudo; parece que param quando chegam a certo ponto de desenvolvimento, e que existe para elles um obstaculo insuperavel que não os deixa ir ávante. E' necessaria então uma grande energia e perseverança, succumbindo muitos na lucta. Estes são os mediocres, que só podem seguir carreira na orchestra onde não se exige trabalho superior ao commum.

Ha outros alumnos dotados de grande facilidade e mesmo com amor ao trabalho, mas que dão muitas vezes má direcção ao seu estudo, seja por terem character leviano seja por estudarem sem reflexão, que é o peor que lhes póde acontecer.

Sem reflexão ninguem chega á perfeição. E' ella que substitue o professor no trabalho isolado, conduz o inexperiente e o faz julgar-se a si proprio.

*

Do Contrabaixo. — A natureza do contrabaixo não o deixa aspirar ás vantagens de outros instrumentos, por ter contra si a extrema gravidade dos sons e a desigualdade do mechanismo.

Ninguem estuda contrabaixo para executar musica brilhante, expressiva ou ligeira; se de tempos a tempos teem apparecido concertistas admiraveis n'este instrumento, como Hause, Weiser, Fröhlich, Anglais e Bottesini, não se segue que estes casos excepcionaes possam servir de exemplo para a generalidade.

O contrabaixo de quatro cordas é geralmente o adoptado em França, Allemanha e outros paizes; só na Italia se vê ainda com frequencia o de tres cordas. Os que ensinam ainda por este ultimo, apresentam como razão ser elle mais facil para os principiantes; esta razão é verdadeira até certo ponto, especialmente se o principiante fôr de pouca idade.

Mas geralmente aprende-se este instrumento n'uma idade já adulta, depois dos dezeseis annos; esta circumstancia dá ao alumno a vantagem de ter o ouvido já educado, podendo assim com mais facilidade apreciar a afinação dos sons extremamente graves.

A vantagem do contrabaixo de quatro cordas consiste em ter mais tres notas graves, sol, fá, mi; o tocador que não tem estas notas á sua disposição vê-se obrigado a inver-

ter as passagens em que ellas apparecem, que são frequentes pois os compositores contam sempre com a extensão completa.

De resto a afinação das tres cordas é geralmente a mesma nos dois instrumentos: 1.^a corda sol, 2.^a ré, 3.^a lá; a 4.^a afina-se em mi.

A notação é na clave de fá na quarta linha, e os sons ouvem-se uma oitava ainda mais grave do que os que essa clave representa.

O contrabaixo toca-se de pé, tendo o instrumento um pouco inclinado para o corpo de maneira que a costilha superior encoste quasi ao lado esquerdo do tocador.

O arco deve ter 55 a 60 centimetros de comprimento; as sedas pretas são preferiveis ás brancas por offerecerem maior resistencia.

A maneira de segurar o arco é exactamente como a do violoncello: o 1.^o dedo curva-se fortemente sobre a vara, o 2.^o encosta-se ás sedas, ficando o pollegar oppositamente entre os dois; o 3.^o e o 4.^o assentam sobre a noz. D'este modo fica o arco perfeitamente seguro, sem que o pulso e o braço do executante percam a necessaria liberdade de movimentos.

O arco deve mover-se n'uma altura que fique 6 ou 8 centimetros distante do cavallette. O mechanismo da mão esquerda apresenta muitas difficuldades. A sua posição é exactamente como a do violoncello; exige os mesmos cuidados para lhe conservar a mesma forma em todas as posições, conservando sempre o dedo pollegar entre o 1.^o e o 2.^o, sem mudar de logar quando for necessario *fazer extensão*, isto é, alongar o 4.^o dedo.

Os golpes de arco são os mesmos que os do violoncello.

Os tempos fortes do compasso devem ser marcados movendo o arco para a direita. O rythmo determina se a arcada deve ser para a direita ou para a esquerda, porque no primeiro caso o som é sempre mais cheio e accentuado.

O curso de contrabaixo de Rossi e Anglais, adoptado n'este Conservatorio, é um magnifico trabalho de theoria, mas na parte pratica deixa muito a desejar, defeito commum á maior parte dos methodos que pretendem conglobar n'um só livro toda a materia desenvolvida.

O principio é a base de todo o estudo sério, e quem não principiar bem encontrará grande difficuldade em seguir com acerto.

A primeira parte do methodo do celebre Bottesini, ha pouco publicada, escripta expressamente para formar bons executantes de orchestra, é o que tenho visto de melhor e que eu adoptaria para o ensino.

A maneira facil e clara como elle conduz as primeiras lições, preparando pouco a pouco o conhecimento do mechanismo tanto da mão esquerda como da direita, sem cançar o alumno, satisfaz plenamente o seu fim.

Não é necessario recorrer n'este caso a obras de outros auctores. Este basta.

EDUARDO OSCAR WAGNER.

Concurso no Conservatorio

A bella sala dos concertos d'este estabelecimento escolar encontrava se litteralmente repleta no dia 22 d'este mez, realisando-se pelo meio dia o annunciado concurso para o provimento de uma cadeira de professora auxiliar de Piano.

E' inutil dizer-se que predominava em publico tão numeroso o elemento feminino, dando ao conjunto uma nota fresca e cariciosa, acompanhada, ai de nós... por um chilrear algo irreverente...

O jury era presidido pelo inspector do Conservatorio, Sr. Eduardo Schwabach e composto pelos seguintes professores: srs. Augusto Machado, Rey Colaço, Matta, Ribeiro, Bahia e Gazul.

O exame em que tomaram parte apenas duas concorrentes, as senhoras D. Maria Barbara Lobo Pimentel e D. Adele Heinz constou de uma exposição oral sobre processos de ensino e da execução de varios trechos, uns propostos pelo jury, outros da escolha dos concorrentes.

Acerca da exposição oral, declaramos desde já com toda a sinceridade que não ouvimos *uma só palavra* do que se disse e esperamos que nos não seja levado a mal um pequeno reparo.

N'uma sala tão vasta não seria possivel reservar meia duzia de cadeiras para os representantes da imprensa? Essa combinação que á nossa ingenuidade parece tudo quanto ha de mais simples, permittiria fazer-se um juizo da parte oral do concurso, que não era das menos interessantes, se foi conscienciosamente conduzida, como era de esperar da altissima competencia do jury examinador.

Além d'isso, a acustica não é uma chimera e as mais elementares noções d'essa sciencia, que nunca deve ser esquecida n'um *Conservatorio de musica*, estão-nos a segredar que a collocação dos conferentes e mesmo do jury sobre o estrado do salão, permittiria a todos o inequalavel prazer de *ouvir*.

*

Na parte propriamente pratica, isto é, na execução ao piano, apresentou a primeira candidata, a sr.^a D. Maria Barbosa Lobo Pimentel uma difficil sonata de Weber e além d'essa a *Pathetica* de Beethoven que era a peça obrigada do programma.

Especialmente na primeira revelou esta senhora dotes que não são para desprezar.

Tem sangue frio e vê-se que tem trabalhado zelosamente, mas sem uma orientação muito definida e sobre tudo sem pôr n'esta beila e suggestiva Arte aquella somma de esforço intellectual que ella despoticamente exige.

Lucta com o mecanismo, preoccupa-se quasi exclusivamente com elle e não pôde distrahir um só momento a sua attenção d'esse ponto, que considera o scopo terminal dos seus esforços, quando não é mais do que um meio expressivo como qualquer outro.

De resto, o defeito é frequente n'este nosso infeliz meio; entendeis que é inutil ouvir os bons artistas, lêr os bons livros d'arte, saturar o espirito de tudo quanto pôde eleva-lo e a intelligencia de tudo quanto a pôde depurar, para correrdes atraz da *fusa* e da *semi-fusa* que vos pagam quasi sempre com a mais descaravel rebeldia.

*

A sr.^a D. Adele Heinz apresentou á sanctão do jury a *Serenata* e *Allegro gioioso* de Mendelssohn, por fórma a dar uma excellente idéa do seu merecimento. Tem alma e conhece, um a um, todos os segredos do teclado. O ataque da nota é firme, a articulação pura, a agilidade quanto possivel nitida e ha em tudo o que toca um certo desempenho, uma liberdade de acção que é justamente o que elêva o artista acima da vulgaridade.

Foi, além d'isso, intelligentemente escolhida esta peça; poucas outras se prestariam talvez tanto a pôr em relevo os prestigiosos recursos d'esta distincta pianista, que pode pôr em evidencia e bem a proposito todos os entusiasmos do seu temperamento cheio de viveza.

Ao piano de acompanhamento n'este delicioso trecho estava a sr.^a D. Maria Adelaide Santos, que desempenhou cabalmente a sua importante missão.

A *Sonata pathetica* foi tocada de fórma a deixar-nos impressão satisfatoria, especialmente no primeiro e ultimo andamentos, sendo motivo para nós de lastima que a exuberancia do colorido prejudicasse um tanto o effeito d'aquelle *adagio* ideal, que a nosso vêr, é uma das paginas mais profundamente sentidas do grande Mestre allemão.

Apezar d'esse ligeiro senão, que a sr.^a D. Adele reconhecerá como facilmente remediavel, a apresentação d'esta notavel pianista pôde considerar-se como um verdadeiro triumpho.

A's duas concorrentes foi dado um *im-promptu* de Volborth, para tocar apoz um estudo de alguns minutos e analysar conforme o programma do concurso.

*

A classificação do illustre jury foi a seguinte :

D. Maria B. L. Pimentel, 5 valores e 3 dec. ; D. Adele Heinz, 9 valores e 5 dec. ; não podendo por agora conhecer-se o resultado definitivo do concurso, visto ter faltado por motivo de doença a sr.^a D. Amelia Ayque d'Almeida, que tambem se propozera a concorrer.

A apresentação d'esta terceira candidata foi marcada para hoje, pelo que só no proximo numero poderemos dar conta da resolução final aos nossos leitores.

*

Na interessante sessão de 22 fizeram-se representar da imprensa periodica, os seguintes jornaes : *Seculo*, *Diario de Noticias*, *Folha do Povo*, *Correio Nacional* e *Arte Musical*.

PIZZICANDO . . .

Annunciam-nos os jornaes diarios com mal reprimido jubilo que tambem o Theatro de S. Carlos supprime a orchestra nas recitas da celebre actriz Réjane.

Comprehendemos que os nossos collegas achem a ideia *excellente*, visto que o principal intuito dos seus artigos, salvo honrosas excepções, é lisonjear os desejos do empresario, que, com tão luminosa descoberta mette no bolso alguns centos de mil réis.

Nós que não temos nem pretendemos logares gratuitos na plateia de S. Carlos, achamol-a simplesmente *pessima*.

*

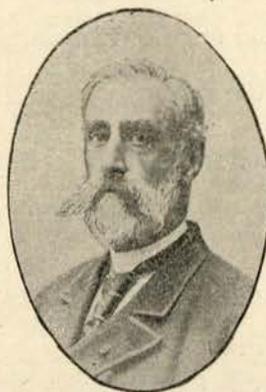
A proposito do concurso do Conservatorio.

Dizem-nos que tambem fizeram parte do jury os professores das duas senhoras que se apresentaram ao concurso. Será isso justo ? Não teria sido possivel acceitar a abstenção que estava com certeza no animo d'ambos ?

Aqui deixamos, com a devida venia, a nossa humilde interrogação.

GALERIA DOS NOSSOS

Duque de Loulé



É com o maior respeito, accpanhado de intimo regosijo, que desenhámos hoje este nobre perfil, cujas linhas, singelas mas nitidamente contornadas accusam virilidade potente e duradoura, firmeza de character, honradez e bondade.

Tão nobre pelo coração como pelo sangue, o illustre presidente da Real Academia de Amadores de Musica consagra á nossa Academia, como elle lhe chama, toda a dedicação e amor de um pae que se desvaneca nas qualidades do ente que viu nascer e cuja existencia vela solícito.

Um profundo golpe abalou n'este momento a benemerita instituição ; uma campã se abriu para receber os restos do mallogrado mestre que era seu principal sustentaculo, e sobre essa campã veiu sentar-se, ao lado da dôr, o receio. — Receio de quê ?

A fatalidade derrubou uma forte e bella columna, é certo. Mas hombros herculeos, dispostos a todos os trabalhos, sustentarão o edificio até que outra se erga e possa restabelecer o equilibrio abalado apenas por um momento.

A existencia da Academia não correrá perigo emquanto tiver amigos como os que hoje conta. Embora se reconheça que o seu numero devia ser maior porque devia comprehender todos os que sinceramente se interessam pela arte no nosso paiz, elles são ainda assim sufficientes, supprindo com a qualidade a falta de quantidade.

Ah ! se ella tivesse muitos amigos como o illustre Duque de Loulé !

Fux.

Ao esboçar o perfil da prestigiosa harpista Madame Martinez, no numero anterior, omitti na lista das suas mais laureadas discipulas um nome que não pode nem deve passar despercebido, o de sua filha D. Carmen Martinez Lallemand, que durante 5 épocas occupou ao lado de sua mãe o logar de harpista de S. Carlos. Relevem-me a omissão.

SCHAUNARD.

CONCERTOS

Começamos hoje a nossa resenha pela provincia, o que não significa por modo algum que seja um começo fraco.

Bem ao contrario: dar noticia de uma d'aquellas sessões a que Moreira de Sá, por excesso de modestia, chama «ensaio de discipulos», não é noticiar um insignificante acontecimento; o programma que o diga: *Concerto italiano* de Bach, *Scenas populares* de Grieg, *Carnaval* de Schumann, *Sonata Kreutzer* de Beethoven, *Estudos symphonicos* de Schumann. Tudo completo, e não em fragmentos como d'outras vezes tem succedido. Deve-se confessar que é um programma de primeira ordem, quanto á escolha; do desempenho não podemos dizer porque não o ouvimos, mas é permitido affirmar que não seria inferior ás exigencias de uma tal musica. Foram executantes além de Moreira de Sá, a ex.^{ma} sr.^a D. Amelia Paiva e os srs. Luiz Ferreira da Costa e Freitas Gonçalves.

Do Douro passemos a Traz-os Montes, que boas novas nos veem de lá. Villa Real teve occasião de admirar como o maravilhoso talento da sua gentil filha se desenvolveu prodigiosamente entre nós, e como o seu coração conserva toda a bondade e sensibilidade trazidas do berço. A gentilissima filha do sr. conde de Carnaxide, D. Elisa Baptista de Sousa Pedroso, tem passado algum tempo na sua villa natal, e alli promoveu um concerto, que se realisou no dia 19, sendo o producto em beneficio de dois asylos de creanças.

A talentosa pianista quasi que preencheu todo o sarau, pois além de ter executado nada ments de nove trechos, de Chopin, Moskowski, Godard, Chaminade, Grieg, Bizet, Widor e Rey Colaço, teve de executar mais seis peças fóra do programma; os seus compatricios não se cançavam de a ouvir e applaudir, transformando a simples festa n'uma verdadeira apothose.

E agora regressemos a Lisboa. Não para noticiar mas para annunciar:

Uma saudosa homenagem á memoria do pobre Victor Hussla e um auxilio á sua desolada viuva e filhos.

Realisa-se no proximo dia 3 de dezembro no salão da Trindade essa manifestação, promovida principalmente pela Academia coadjuvada por outras pessoas.

A orchestra, composta de amadores e artistas, que louvavelmente prestam do melhor

grado o seu generoso serviço, será dirigida por Freitas Gazul. Para mais detalhes veja-se o programma:

PRIMEIRA PARTE

- 1.^o — Marcha Triumphal—
pela orchestra. V. Hussla
- 2.^o — Introdução e Fuga,
para piano—Ex.^{mo} Sr.
Oscar da Silva. O. da Silva
- 3.^o — Fantaisie Stück. V. Hussla
Solo de Violino.
Ex.^{ma} Sr.^a D. Alice Salusse.
- 4.^o — a) Ave Maria. Lucci
b) Dona vorrei morire
Tosti
Ex.^{ma} Sr.^a D. Ida Bordallo
Pinheiro.
- 5.^o — a) Watching the
Wheat. I. Thomas
b) Aubade. (op. 30).. R. Hasselmans
c) Les adieux—Romances sans paroles. F. Godefroid
Solos de Harpa.
Ex.^{ma} Sr.^a D. Antonia P.
Martinez Vieira.
- 6.^o — Solo de Piano. Dubois
Ex.^{ma} Sr.^a D. Leonor Manoel de Noronha.

SEGUNDA PARTE

- 7.^o — Abertura—Opera Rienzí, pela orchestra. . . . R. Wagner
- 8.^o — a) Variations. Häendel
b) Morceau Lyrique. . . . Grieg
c) Gavotte Bach. . . . Saint-Saëns
Solos de Piano.
Ex.^{mo} Sr. Alexandre Rey Colaço.
- 9.^o — Poésies françaises.
Ex.^{ma} Sr.^a D. Ada Weinstein.
- 10.^o — Solo de Violino.
Ex.^{mo} Sr. Moreira de Sá.
- 11.^o — a) Rieuse.
b) Histoire triste.
Ex.^{ma} Sr.^a D. Clara Sarti.
- 12.^o — In memoriam, pela orchestra. V. Hussla

Depois da manifestação á memoria de Victor Hussla virá uma *matinée* dada no salão do Theatro de S. Carlos pelo excellente professor de canto Vellani, na qual tomam parte as suas discipulas: D. Angela Valadin, D. Elisa Lahmeyer, D. Hedwiges Cardoso, D. Ermelinda Cordeiro, D. Isabel Gomes e os discipulos, srs. Alberto Macieira e Emilio Velo.

NOTICIARIO

Do Paiz

Hernani Braga, na sua recente viagem a Berlim e Paris, mostrou a diversos mestres dos mais conceituados o programma do curso de piano da nossa Academia, sendo muito elogiado por todos e sancionando-o alguns com a sua auctorizada opinião por escripto. Entre os pareceres firmados por esses mestres, encontram-se os seguintes :

J'approuve avec le plus vif plaisir ce remarquable programme d'enseignement. — J. Philipp.

J'ai vu avec intérêt ce programme d'enseignement, et je l'approuve. — Georges Mathias.

Ce programme est excellent. — C. Widor.

Além d'estes, são igualmente approvativos os pareceres de Rudorff, Barth, Capllonch e outros notaveis mestres allemães.

*

O exito que a *Serrana* obteve e sem duvida continuará a obter, foi um excellente incentivo para Alfredo Keil : encetou já outro trabalho, escolhendo o assumpto e delineando o libretto para outra opera nacional, cujo caracter contrastará com o das precedentes.

O imaginoso artista inspirou-se agora na interessante e agitada época das nossas dissenções populares em 1836, tomando por typo do protagonista o celebre tribuno Passos Manuel e pondo em acção scenas e costumes rigorosamente nacionaes.

*

Antonio Soller propoz á camara municipal de Vianna do Castello que ponha a uma das ruas d'aquella cidade o nome de um dos seus mais notaveis filhos, o mallogrado compositor José Candido.

Foi tambem o nosso querido amigo quem diligenciou para que a camara do Porto mudasse o nome da rua do Moinho de Vento no de rua de Sá Noronha que tem actualmente.

*

A Academia de Amadores de Musica está em tratativas com um illustre professor allemão, o sr. Moser, para o desempenho das funcções que tinha na mesma Academia o mallogrado Victor Hussla.

E' uma acertada escolha.

Do Estrangeiro

Na universidade de Vienna foi creado um instituto para a historia da musica, que se

installará n'um edificio monumental adequado, cuja inauguração se annuncia para janeiro de 1900. Este instituto conta já com valiosos donativos para a sua bibliotheca e museu ; entre outros, recebeu um exemplar das obras completas de Handel, offerecido pelo duque de Cumberland, um grande piano dado pelo fabricante Boesendorfer, uma collecção ethnographica de instrumentos, offerta do dr. Neustadt. E' o primeiro instituto do seu genero que existe na Austria.

*

Quarenta annos depois de feita, cantou-se na Grande Opera de Paris, pela primeira vez, uma opera de Berlioz, *La prise de Troie*. Esta *velha novidade* teve bom exito, principalmente por parte dos modernos.

*

Em fins de dezembro ou principio de janeiro estreiar se-ha outra opera, *Le Lancelot du Lac*, de V. Joncières, cujos ensaios vão em bom caminho. Seguir-se-hão tres interessantes *reprises* : em fevereiro a *Patricie* de Paladilhe, em março o *Cid* de Massenet, e em maio o *Roi d'Ys* de Lalo.

*

Na grande arena de Beziers, onde já teve logar a representação da *Dejanire* de Saint-Saens, está-se preparando para 1900 um novo espectáculo monstro, com uma tragedia lyrica de Fauré, com o titulo de *Prometée*.

Diz se que a *mise-en-scène* d'esta peça será uma verdadeira maravilha, realisando se effeitos até hoje desconhecidos no theatro. Falla se de 6 orchestras, de uma cascata de agua d'uma altura de nada menos de 35 metros, de interminaveis cortejos e de massas coraes tão numerosas que darão a ideia das grandes multidões.

O illustre Saint-Saens presidirá a estas esplendidas representações, que segundo parece terão logar a 26 e 28 de agosto.

*

Eduardo Colonne dirige n'este momento a *Prise de Troie* de Berlioz, no Theatro Lyrico de Milão.

EXPEDIENTE

A pedido da Mesa da «Assistencia Nacional aos Tuberculosos», annunciamos aos nossos estimaveis assignantes que na séde da *Arte Musical* se recebem até ao dia 25 de dezembro, quaesquer especies de adhesões e donativos para esta generosa instituição promovida por Sua Magestade a Rainha.